

Ata nº.068 do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV. Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV, na sede do Instituto, localizada na Rua Rio Grande do Sul, 1409, Centro - São Gabriel do Oeste/MS, com a presença dos membros: FLAVIO TADEU KOWALESKI, JOSÉ LUIS RIBEIRO DE LEON, CLARICE RIBEIRO ALVES ROCHA, LISIANE GONÇALVES, ENEDILSON MAROCCO, para debaterem a respeito a seguinte ordem do dia: **Destinação dos recursos da arrecadação do SGOPREV da competência do mês de maio de 2025; realocação da carteira de investimentos, para melhor rentabilidade da carteira; destinação dos valores recebidos de compensação previdenciária do INSS.** O presidente do comitê de investimentos iniciou a reunião destacando a presença online do consultor em investimentos SÉRGIO RICARDO PINHO. O valor da arrecadação bruta, correspondente à competência de maio de 2025 é de R\$ 1.724.422,44, onde, R\$ 1.654.039,26 corresponde à contribuição patronal e dos segurados e R\$ 70.383,18 corresponde à taxa de administração. O cenário econômico, transcrito da análise da carteira, disponibilizada em 23/06/2025, pela assessoria em investimentos Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos, descreve a seguinte conjuntura: "A inflação ao consumidor (CPI) na China registrou queda em maio, com o recuo de -0,1% em relação ao ano anterior e 0,2% na comparação com o mês abril. A principal pressão de baixa veio dos preços de energia, que sozinhos contribuíram com quase metade da retração anual do índice. Os alimentos também tiveram queda de 0,4% em 12 meses, enquanto os preços dos serviços subiram 0,5%. Por outro lado, o núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, teve alta de 0,6% no ano, mostrando sinais de recuperação moderada no consumo. Em 2025, ao CPI acumula queda média de -0,1%. Já a inflação ao produtor (PPI), na comparação mensal, subiu 0,1%, e na comparação com o ano anterior, a alta é de 2,6%, refletindo um ambiente de baixa inflação na indústria chinesa. No Brasil, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,26% em maio, uma desaceleração em relação aos 0,43% de abril. No acumulado do ano, o índice soma alta de 2,75%, enquanto em 12 meses a alta é de 5,32%, ainda superior ao teto da meta. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado, que previa alta de 0,37%. O principal fator de pressão inflacionária em maio foi o grupo Habitação, com destaque para a conta de luz, que subiu 3,62% devido à ativação da bandeira amarela. Em contrapartida, itens como passagens aéreas, gasolina, tomate e arroz tiveram quedas, contribuindo para aliviar o índice geral. A combinação desses fatores ajudou a conter a inflação do mês, apesar da pressão nos custos de energia. Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor (CPI) subiu 0,1% em maio, abaixo da expectativa do mercado, que previa uma alta de 0,2%. Na comparação anual, o índice sobe 2,4%, também levemente abaixo da projeção de 2,5%. Os principais responsáveis pela alta foram os preços de moradia e alimentação, ambos com avanço de 0,3% no mês. Por outro lado, a energia caiu 1%, com destaque para a redução no preço da gasolina. O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, também teve alta moderada de 0,1% em maio, acumulando 2,8% em um ano. Essa leve desaceleração em relação a abril, quando tanto o CPI cheio quanto o núcleo haviam subido 0,2%, reforça o cenário de alívio gradual das pressões inflacionárias. Apesar disso, o Federal Reserve deve manter os juros inalterados nas reuniões de junho e julho, com expectativa de iniciar cortes apenas em setembro. Embora o CPI não seja o índice inflacionário preferido pelo Fed, seus dados influenciam as projeções de mercado e a política monetária, especialmente em um contexto de pressões políticas por afrouxamento dos juros.

**IPCA:** A expectativa do ano de 2025 diminuiu de 5,44% para 5,25% e em 2026 permaneceu em 4,50%.

**PIB:** A expectativa do PIB aumentou de 2,18% para 2,20% em 2025 e em 2026 aumentou de 1,80% para 1,83%.

**Câmbio:** A expectativa do ano de 2025 diminuiu de R\$/US\$5,80 para R\$/US\$5,77. Em 2026 diminuiu de R\$/US\$5,90 para R\$/US\$5,80.

**Selic:** Em 2025 permaneceu em 14,75% e em 2026 se manteve em 12,50%.

Ao longo da semana, no Brasil, teremos a divulgação do IBC-Br de abril, além da "super quarta" de decisão de juros no Brasil, através do Copom, e nos Estados Unidos, pelo Fed. A semana será mais curta por conta dos feriados de Corpus Christi, na quinta-feira. Na Europa, a inflação ao consumidor será divulgada também na quarta-feira. Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic,

*elbke*

*jo*

*so*

recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão." As recomendações da assessoria, diante do cenário econômico atual, para os novos aportes, são: Títulos Públicos. Para realocações, a recomendação é: resgate do CDI e do IRF-M 1 e aplicação em Gestão Livre. Lembrando que as recomendações são de análise macro, não refletindo o posicionamento do Comitê de Investimentos, que busca aplicações mais conservadoras, procurando não expor a carteira do RPPS à volatilidade da renda variável e também destacando a preocupação do comitê de investimentos de buscar investimentos menos voláteis no cenário econômico atual. Após análises e conclusões, ficou definido: O recurso recebido por compensação previdenciária no mês de junho será aplicado em fundo vinculado ao CDI na própria conta do recebimento, na Caixa Econômica Federal, Caixa FI Brasil RF DI LP CNPJ 03.737.206/0001-97. Buscando a estratégia de aplicação em renda fixa, pelo momento econômico atual, o comitê de investimentos optou, após discussão e orientação do assessor de investimentos, que o valor disponível para aplicação do aporte da competência de maio de 2025 serão aplicados no fundo Bradesco Premium FI RF Referenciado DI CNPJ 03.399.411/0001-90, totalizando R\$ 199.842,46, e posteriormente, diante de um acúmulo maior de valores, aplicado em títulos públicos. Para realocações, ficou estabelecido que diante do rendimento abaixo do Benchmark entregue pelos fundos de ações do Banco do Brasil: **BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES CNPJ 07.882.792/0001-14; BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES CNPJ 29.258.294/0001-38; BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES CNPJ 00.822.059/0001-65;** esses serão resgatados e realocados para o Fundo **BB CONSTRUÇÃO CIVIL FIC AÇÕES CNPJ 09.648.050/0001-54**, em busca de melhor rentabilidade dos recursos neles aplicados. O valor da taxa de administração de R\$ 70.383,18, será repassado para a conta corrente da taxa de administração junto à Caixa Econômica Federal. Dando por encerrada a reunião, o Presidente solicitou a mim, Enedilson Marocco, secretário, que fosse lavrada a presente ata que depois de lida e achada conforme vai assinada por todos os presentes.

Flavio Tadeu Kowaleski  
Presidente

Enedilson Marocco  
Secretário

José Luis Ribeiro de Leon  
Membro titular

Clarice Ribeiro Alves Rocha  
Membro titular

Lisiane Gonçalves  
Membro titular

**PREFEITURA MUNICIPAL DE  
SÃO GABRIEL DO OESTE**

Ata nº.068 do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV. Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV, na sede do Instituto, localizada na Rua Rio Grande do Sul, 1409, Centro - São Gabriel do Oeste/MS, com a presença dos membros: FLAVIO TADEU KOWALESKI, JOSÉ LUIS RIBEIRO DE LEON, CLARICE RIBEIRO ALVES ROCHA, LISIANE GONÇALVES, ENEDILSON MAROCCO, para debaterem a respeito a seguinte ordem do dia: **Destinação dos recursos da arrecadação do SGOPREV da competência do mês de maio de 2025; realocação da carteira de investimentos, para melhor rentabilidade da carteira; destinação dos valores recebidos de compensação previdenciária do INSS.** O presidente do comitê de investimentos iniciou a reunião destacando a presença online do consultor em investimentos SÉRGIO RICARDO PINHO. O valor da arrecadação bruta, correspondente à competência de maio de 2025 é de R\$ 1.724.422,44, onde, R\$ 1.654.039,26 corresponde à contribuição patronal e dos segurados e R\$ 70.383,18 corresponde à taxa de administração. O cenário econômico, transcrito da análise da carteira, disponibilizada em 23/06/2025, pela assessoria em investimentos Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos, descreve a seguinte conjuntura: "A inflação ao consumidor (CPI) na China registrou queda em maio, com o recuo de -0,1% em relação ao ano anterior e 0,2% na comparação com o mês abril. A principal pressão de baixa veio dos preços de energia, que sozinhos contribuíram com quase metade da retração anual do índice. Os alimentos também tiveram queda de 0,4% em 12 meses, enquanto os preços dos serviços subiram 0,5%. Por outro lado, o núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, teve alta de 0,6% no ano, mostrando sinais de recuperação moderada no consumo. Em 2025, ao CPI acumula queda média de -0,1%. Já a inflação ao produtor (PPI), na comparação mensal, subiu 0,1%, e na comparação com o ano anterior, a alta é de 2,6%, refletindo um ambiente de baixa inflação na indústria chinesa. No Brasil, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,26% em maio, uma desaceleração em relação aos 0,43% de abril. No acumulado do ano, o índice soma alta de 2,75%, enquanto em 12 meses a alta é de 5,32%, ainda superior ao teto da meta. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado, que previa alta de 0,37%. O principal fator de pressão inflacionária em maio foi o grupo Habitação, com destaque para a conta de luz, que subiu 3,62% devido à ativação da bandeira amarela. Em contrapartida, itens como passagens aéreas, gasolina, tomate e arroz tiveram quedas, contribuindo para aliviar o índice geral. A combinação desses fatores ajudou a conter a inflação do mês, apesar da pressão nos custos de energia. Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor (CPI) subiu 0,1% em maio, abaixo da expectativa do mercado, que previa uma alta de 0,2%. Na comparação anual, o índice sobe 2,4%, também levemente abaixo da projeção de 2,5%. Os principais responsáveis pela alta foram os preços de moradia e alimentação, ambos com avanço de 0,3% no mês. Por outro lado, a energia caiu 1%, com destaque para a redução no preço da gasolina. O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, também teve alta moderada de 0,1% em maio, acumulando 2,8% em um ano. Essa leve desaceleração em relação a abril, quando tanto o CPI cheio quanto o núcleo haviam subido 0,2%, reforça o cenário de alívio gradual das pressões inflacionárias. Apesar disso, o Federal Reserve deve manter os juros inalterados nas reuniões de junho e julho, com expectativa de iniciar cortes apenas em setembro. Embora o CPI não seja o índice inflacionário preferido pelo Fed, seus dados influenciam as projeções de mercado e a política monetária, especialmente em um contexto de pressões políticas por afrouxamento dos juros.

IPCA : A expectativa do ano de 2025 diminuiu de 5,44% para 5,25% e em 2026 permaneceu em 4,50%.

PIB : A expectativa do PIB aumentou de 2,18% para 2,20% em 2025 e em 2026 aumentou de 1,80% para 1,83%.

Câmbio : A expectativa do ano de 2025 diminuiu de R\$/US\$5,80 para R\$/US\$5,77 . Em 2026 diminuiu de R\$/US\$5,90 para R\$/US\$5,80.

Selic : Em 2025 permaneceu em 14,75% e em 2026 se manteve em 12,50%.

Ao longo da semana, no Brasil, teremos a divulgação do IBC-Br de abril, além da "super quarta" de decisão de juros no Brasil, através do Copom, e nos Estados Unidos, pelo Fed. A semana será mais curta por conta dos feriados de Corpus Christi, na quinta feira. Na Europa, a inflação ao consumidor será divulgada também na quarta-feira. Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco desnecessário e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassem as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em

Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão." As recomendações da assessoria, diante do cenário econômico atual, para os novos aportes, são: Títulos Públicos. Para realocações, a recomendação é: resgate do CDI e do IRF-M 1 e aplicação em Gestão Livre. Lembrando que as recomendações são de análise macro, não refletindo o posicionamento do Comitê de Investimentos, que busca aplicações mais conservadoras, procurando não expor a carteira do RPPS à volatilidade da renda variável e também destacando a preocupação do comitê de investimentos de buscar investimentos menos voláteis no cenário econômico atual. Após análises e conclusões, ficou definido: O recurso recebido por compensação previdenciária no mês de junho será aplicado em fundo vinculado ao CDI na própria conta do recebimento, na Caixa Econômica Federal, Caixa FI Brasil RF DI LP CNPJ 03.737.206/0001-97. Buscando a estratégia de aplicação em renda fixa, pelo momento econômico atual, o comitê de investimentos optou, após discussão e orientação do assessor de investimentos, que o valor disponível para aplicação do aporte da competência de maio de 2025 serão aplicados no fundo Bradesco Premium FI RF Referenciado DI CNPJ 03.399.411/0001-90, totalizando R\$ 199.842,46, e posteriormente, diante de um acúmulo maior de valores, aplicado e títulos públicos. Para realocações, ficou estabelecido que diante do rendimento abaixo do Benchmark entregue pelos fundos de ações do Banco do Brasil: **BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES CNPJ 07.882.792/0001-14; BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES CNPJ 29.258.294/0001-38; BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES CNPJ 00.822.059/0001-65;** esses serão resgatados e realocados para o Fundo **BB CONSTRUÇÃO CIVIL FIC AÇÕES CNPJ 09.648.050/0001-54**, em busca de melhor rentabilidade dos recursos neles aplicados. O valor da taxa de administração de R\$ 70.383,18, será repassado para a conta corrente da taxa de administração junto à Caixa Econômica Federal. Dando por encerrada a reunião, o Presidente solicitou a mim, Enedilson Marocco, secretário, que fosse lavrada a presente ata que depois de lida e achada conforme vai assinada por todos os presentes.

#### SGOPREV

#### **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N. 06/2025, do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV.**

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, na sala de reuniões da Câmara Municipal, localizada na Av. Juscelino Kubitschek, 958, foi realizada reunião ordinária dos membros do Conselho Fiscal do SGOPREV, com a presença dos seguintes conselheiros: CLAUDIO LEITE CARDOSO JUNIOR, CELESTE RAMOS DA SILVA TARTARI, RAFAEL CLEONIR SORGATTO FAÉ, ALINE FRANÇA DA SILVA, SUZANA ROSALINA SCHMITZ DE LEON e SEDINEIA DEOTTI DA MOTA, todos nomeados pelo Decreto Municipal n. 2.832/2022, de 15 de dezembro de 2022 e Decreto Municipal n. 3.130/2024, de 01 de fevereiro de 2024. Com a palavra, o Presidente, Sr. Rafael Cleonir Sorgatto Faé, fez a abertura da reunião convocando a mim, Sedineia Deotti da Mota, para que secretariasse os trabalhos. **1) Análise de receitas; 2) Análise do balancete financeiro e despesas dos meses de março e abril do ano de 2025.** O valor da arrecadação financeira referente ao mês de março da Prefeitura foi de R\$ 1.487.059,64, cedido Detran de R\$ 1.037,22 e licenças TIP de R\$ 1.911,37 e do SAAE foi de R\$ 84.501,46, da Câmara Municipal R\$ 46.711,47, da FUNSAUDE R\$ 5.848,67 e do SGOPREV de R\$ 53.380,06 totalizando **R\$ 1.746.581,50**. Houve o recebimento de Compensação Previdenciária no valor de **R\$ 228.459,33**. Foi verificado ainda, que o SGOPREV possui atualmente 76 (setenta e seis) aposentadorias e 08 (oito) pensionistas, e também que houve a concessão de 01 (um) benefício de aposentadoria no mês de março. Foi lida a ata de nº 65/2025 para conhecimento deste conselho, verificou-se que: "o valor da arrecadação bruta, correspondente à competência de fevereiro de 2025 é de R\$ 1.681.876,26, onde, R\$ 1.613.071,21 corresponde à contribuição patronal e dos segurados e R\$ 68.805,05 corresponde à taxa de administração. O cenário econômico no Brasil para 2025 é de inflação em alta, com previsão de 5,65%, com uma expectativa da taxa Selic ficar na casa de 15%, impulsionada pela inflação persistente e tensões fiscais, com crescimento econômico, segundo o Boletim Focus, de 1,98%, para o ano. A tendência do dólar é de ser cotado entre R\$ 5,95, até R\$ 5,95, segundo os economistas da assessoria em investimentos. As recomendações da assessoria, diante do cenário econômico atual, para os novos aportes, são: BDR Nível I. Para realocações, a recomendação é: resgate do Gestão Duration e do CDI e aplicação em Letras Financeiras, Títulos Públicos, Fundo Imobiliário e Multimercado - Crédito Privado. Lembrando que as recomendações são de análise macro, não refletindo o posicionamento do Comitê de Investimentos, que busca aplicações mais conservadoras, procurando não expor a carteira do RPPS à volatilidade da renda variável e também destacando a preocupação do comitê de investimentos de buscar investimentos menos voláteis no cenário econômico atual. Após análises e conclusões, ficou definido: O recurso recebido por compensação previdenciária no mês de março R\$ 228.459,33, será aplicado em fundo vinculado ao CDI na própria conta do recebimento, na Caixa Econômica Federal, Caixa FI Brasil RF DI LP CNPJ 03.737.206/0001-97. Buscando a estratégia de aplicação em renda fixa, pelo momento econômico atual, o comitê de investimentos optou, após discussão e orientação do assessor de investimentos, que os valores disponíveis para aplicação, do aporte da competência de fevereiro de 2025 R\$ 784.083,71, e do resgate do fundo Bradesco Premium FI RF Referenciado DI CNPJ 03.399.411/0001-90, serão aplicados da seguinte forma: R\$ 6.000.974,97 em títulos públicos NTN-B AGO/2030, com taxa de IPCA + 7,975% na XP Investimentos, com marcação a mercado para termos a opção de resgate em caso de necessidade; R\$ 5.551.678,32 em fundo de vértice com vencimento em 2029 no BB Prev Vertice RF TP 2029, CNPJ 55.750.036/0001-84, com taxa de ICPA + 8% no Banco do Brasil S/A. O valor da taxa de administração de R\$ 68,805,05, será repassado para a conta corrente da taxa de administração junto à Caixa Econômica Federal". **Em seguida, o balancete e respectivas despesas do mês de março de 2025 foram analisadas e encontram-se em conformidade para serem aprovadas por este conselho.** A seguir analisou-se o valor da arrecadação financeira referente ao mês de abril, sendo que o da Prefeitura foi de R\$